

Apêndices

III - Sobre o grupo internacional e interinstitucional de pesquisa em convergências entre arte ciência e tecnologia (GIIP)

Rosangella Leote

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LEOTE, R. III - Sobre o grupo internacional e interinstitucional de pesquisa em convergências entre arte ciência e tecnologia (GIIP). In: *ArteCiênciaArte* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 235-252. ISBN 978-85-68334-65-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

III

SOBRE O GRUPO INTERNACIONAL E INTERINSTITUCIONAL DE PESQUISA EM CONVERGÊNCIAS ENTRE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (GIIP)

Continuamos um percurso de liderança de grupos de pesquisa que teve início em outra universidade (PUC/SP). Este percurso segue hoje na Unesp onde, ao criarmos o GIIP (Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia), passamos a ampliar mais efetivamente as relações internacionais, já existentes em nosso trabalho e vindas do início da pesquisa, em 2001, no nosso grupo anterior (Grupo de Pesquisa em Multimeios-PUC/SP), que foi, de fato, a matriz do GIIP. Mantivemos e criamos novas parcerias de pesquisa, altamente operantes, que formam uma rede, interligando vários estados do Brasil e outros países. Este envolvimento gerou dois Acordos Internacionais Gerais de Cooperação, da Unesp com a UB (Universidade de Barcelona) e da Unesp com a UVIC (Universidade de Vic – ES). Ambos foram promovidos e coordenados por esta pesquisadora. Eles coligam as coordenações na Espanha de Efraín Foglia, pela UVIC e Josep Cerdá, pela UB. Há outros acordos em processo.

No projeto geral do GIIP, nomeado “Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologias”, temos desenvolvido subprojetos de investigação que são alocados em cinco linhas de pesquisa, as quais são coordenadas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

O trabalho deste grupo está atrelado à linha de pesquisa “Processos e procedimentos artísticos” do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGA – nota 5/CAPES). As atividades acontecem dentro do Laboratório de Arte e Tecnologia, ambos sob nossa coordenação, no Instituto de Artes da Unesp.

Este grupo visa enfatizar as obras de arte com mídias emergentes, onde se observem convergências, em qualquer grau, das três áreas que intitulam o projeto, levando em conta os aportes destes campos distintos, ao modo interdisciplinar, porém prospectando emergências transdisciplinares, na forma de produtos tecnológicos e teóricos para diversas naturezas de Arte e suas aplicações, além de outras finalidades, quando surja necessidade.

O GIIP é, de fato, uma Rede de Pesquisa que agrega, como colaboradores, vários líderes de outros Grupos e os pesquisadores a eles conectados, quando é o caso. Atualmente (2015), participam do grupo 36 pessoas, todos inscritos no diretório do CNPq. Compõem a rede, em território Nacional, os seguintes pesquisadores: doutora Silvia Laurentiz – USP – São Paulo (SP); doutor Hermes Renato Hildebrand – PUCSP e Unicamp – São Paulo (SP); doutora Ana Amália Tavares Bastos Barbosa – Unesp – Pós-doc. (SP); doutora Suzete Venturelli – UNB – Brasília (DF); doutora Nara Cristina Santos – UFSM – Santa Maria (RS); doutor Guto Nóbrega e doutora Maria Luiza Fragoso – UFRJ (RJ); doutor Cleomar Rocha (UFG-GO); Élder Sereni Idelfonso – UEM (PR); doutora Lucila Tragtemberg – PUC (SP); doutora Evani Andreatta Amaral Camargo – CUMML (SP); doutora Ludmila Pimentel – UFBA (BA); doutor Alexandre Siqueira – UFSB – (BA) – Pós-doc. (Unesp-SP); doutora Agda Carvalho (Anhembí-Morumbi) e os seguintes pesquisadores, em território Internacional: doutor Josep Cerdà i Ferre – UB (ES); doutor Efraín Foglia – UVIC/UB (ES) e Pós-doc. (Unesp/SP); doutor Raúl Niño Bernal – UJaveriana (CO); doutor Paulo Bernardino – UA (PT), além de termos nosso colaborador/supervisor de Pós-doutoramento, doutor Adérito Marcos – UAB (PT).

O grupo está, permanentemente, aberto ao envolvimento de novos pesquisadores. Ele tem a participação do corpo discente de

graduação e pós-graduação além dos pós-doutorados (Capes e Fapesp), na maioria são orientandos (MS e DR) ou supervisionados de PD. Os graduandos participam, em geral, como iniciante (IC) sem ou com bolsa (PIBIC CNPq/Unesp/Fapesp), além das atividades técnicas e de monitoria (bolsa BAAE I e II – UNESP).

Além disso, há toda a estrutura da montagem. Isto é parte da metodologia de pesquisa do GIIP, relativa à aplicação no campo, onde se avaliam os modelos de percepção e interação, que serão levados novamente à mesa de discussão, possibilitando, quase sempre, abertura de novas hipóteses e objetos de estudo. Artistas de outras partes do Brasil, vieram participar do mestrado e doutorado na Unesp porque conheceram o projeto participando pela internet. Isso nos certificou sobre a capacidade extensiva do Zonas de Compensação que seguem em aplicação desde 2011.

A linhas de pesquisa do GIIP são 1 – Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia (coordenação Rosangella Leote); 2 – Interfaces físicas e digitais para as artes: da difusão à inclusão (coordenação Rosangella Leote); 3 – Tecnologias Digitais e Móveis e suas Aplicações (coordenação Renato Hildebrand); 4 – Nanoarte (*in memoriam* Anna Barros). Nesta fase da investigação, as três primeiras linhas, aqui listadas, se interconectam, mais fluidamente, pela aproximação dos seus objetos de pesquisa, mas se distanciam pelas metodologias e a agudeza dos temas que as nomeiam. Todas as linhas do grupo foram surgindo conforme o projeto geral foi abrindo interesses de percurso, trazendo respostas às hipóteses lançadas ou conforme a entrada de novos pesquisadores. Assim é que a linha principal “Convergências...” gerou práticas, metodologias e fundamentação teórica, além de ter estimulado a qualificação do grupo trazida por seus pesquisadores, ampliando seus interesses de pesquisa. Isto hoje se reflete no surgimento de novos projetos.

Um dos resultados importantes, que se obteve até aqui, foi o desenvolvimento do projeto de extensão Zonas de Compensação, também internacional, apoiado e valorado por mérito pela Pró-reitora de Extensão da Unesp (Proex). Trata-se de um projeto anual de workshops que culminam na montagem de exposição com

características de cocriação. Nos workshops, abertos à comunidade, que são transmitidos, mensalmente, pela internet, permitindo que pessoas, de lugares distantes, possam participar e contribuir, após cada ano de trabalho, com o desenvolvimento das suas obras que farão parte da exposição (a mostra é de obras feitas, exclusivamente, em coautoria sendo resultados dos workshops).

Também, como resultado, surgiu em 2011, o novo projeto “Interfaces físicas e digitais para as artes: da difusão à inclusão”, que consideramos o mais importante resultado da pesquisa, surgido até o momento, dedicado ao desenvolvimento de tecnologias assistivas dirigidas à arte. Neste objetivo, direcionamo-nos, de partida, aos aspectos sociais, poéticos e estéticos, visando a ampliação da qualidade de comunicação entre/e para pessoas com necessidades especiais, principalmente aquelas relativas à capacidade de movimento geral do corpo e da produção de fala, visando gerar condições de que as mesmas possam desenvolver seu trabalho artístico (escultura, pintura, desenho, poesia, música, teatro, dança etc.) e/ou praticar Arte-Educação com pessoas em situação similar.

A fim de conciliar vários saberes, necessários à demanda tão complexa, os seguintes subprojetos, dessa linha de pesquisa, destinam-se a cercar o objeto de pesquisa:

- 1) “A Neurociência e a percepção: a multissensorialidade e a multimodalidade”. Coordenação: doutora Rosangella Leote – Pesquisadora responsável (Coordenadora geral).
- 2) “Criar sem limitações: arte e tecnologia”. Coordenação: doutora Ana Amália Tavares Bastos Barbosa. Pesquisadora principal.
- 3) “Kit Facilita – projeto de pesquisa e inovação em interfaces assistivas de baixo custo”. Coordenação: doutor Efraín Foglia – UVIC/UB – Pesquisador principal, colaborador doutor Josep Cerdá i Ferré (UB), engenheiro de software Jordi Sala (mobilitylab.net).
- 4) “Palavras mudas e sons inaudíveis: a arte e tecnologia num contexto especial”. Coordenação: doutor Hermes Renato Hildebrand – Unicamp e PUC/SP. Pesquisador principal.

- 5) “Interação de sujeitos com alterações neurológicas pelas novas tecnologias e suas narrativas”. Coordenação: doutora Evani Andreatta Amaral Camargo – Pesquisadora principal.

Além da distribuição de vários outros membros do GIIP nesta linha de pesquisa, a parte de engenharia de computação, feita no Brasil, é feita pelo pesquisador Daniel Paz (Unicamp).

Também participam do projeto a doutoranda Hosana Celeste Oliveira (Unesp) e o mestrando Danilo Baraúna (USP), parceiros nas bases de pesquisa sobre a Neurociência, da qual originaram-se os artigos constantes nos apêndices I e II e no Capítulo 3 deste livro.

Os resultados das demais linhas de pesquisa, tanto quanto desta, serão publicados assim que tenhamos dados mais concretos. Já podemos mencionar, no entanto, que os resultados dos testes feitos com o Kit Facilita, tanto em Portugal, quanto no Brasil, foram um sucesso. Entramos agora para a fase de correção, desenvolvimento do design ergonômico e ampliação das funcionalidades. Por hora, ele permite a comunicação, através do olhar, com objetos que estão fora do computador. Isso faz emitir sons diversos e, inclusive, frases completas.